*02 de outubro de 2026*

# Boletim Econômico Semanal

## Cenário Internacional

A semana foi marcada por forte volatilidade global, com o mercado alternando aversão ao risco e recuperação. No início do período, a alta do petróleo e dos juros longos dos Treasuries pressionou as bolsas, em meio às tensões entre Estados Unidos e Irã e à preocupação com os efeitos da energia sobre a inflação. Na quarta-feira, um PCE mais brando que o esperado reduziu parte das apostas em novas altas de juros pelo Federal Reserve. Na sexta-feira, o Payroll de setembro reforçou os sinais de desaceleração do mercado de trabalho norte-americano: foram criadas 29 mil vagas fora do setor agrícola, bem abaixo das 84 mil esperadas, enquanto a taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,2%. Os dados de julho e agosto foram revisados para baixo em 60 mil vagas no total. A leitura mais fraca reduziu as pressões salariais e ampliou a percepção de que o Fed. poderia manter os juros inalterados em outubro, favorecendo a queda dos rendimentos dos Treasuries e a recuperação dos ativos de risco.

## Cenário Doméstico

No Brasil, o período combinou a reta final da campanha eleitoral, revisão das expectativas econômicas e forte valorização dos ativos locais. Os dados mais recentes do mercado de trabalho continuaram robustos. Segundo a PNAD Contínua, a taxa de desocupação caiu para 5,3% no trimestre encerrado em agosto, ante 5,6% no trimestre até maio e no mesmo período de 2025. Em conjunto, os indicadores mostram um mercado de trabalho aquecido e com expansão da renda, fator que sustenta o consumo, mas também pode manter alguma pressão sobre a inflação de serviços. A produção industrial recuou 0,6% em agosto frente a julho, eliminando a alta de 0,1% do mês anterior. Na comparação com agosto de 2025, houve queda de 1,2%; apesar disso, a indústria acumulou crescimento de 0,8% de janeiro a agosto e de 0,6% em 12 meses. O primeiro turno das eleições, realizado em 4 de outubro, levou Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao segundo turno de 25 de outubro: Flávio obteve 47,03% dos votos válidos e Lula, 45,16%.

## Mercados Acionários — Brasil e Exterior

O Ibovespa encerrou 2 de outubro aos 192.115 pontos, alta de 2,63% na sexta-feira e ganho aproximado de 4,71% na semana. Setembro terminou com valorização de 5,03%, o melhor desempenho mensal desde janeiro, e o acumulado do ano alcançou 19,23%; nos dois primeiros pregões de outubro, a alta foi de 3,10%. O movimento refletiu a melhora do apetite por risco após o dado de inflação dos Estados Unidos, o avanço das ações de maior peso e a expectativa em torno do primeiro turno. No exterior, o S&P 500 recuou cerca de 0,27% na semana, fechou setembro com queda de 0,45% e acumulou alta de 12,81% em 2026 até 2 de outubro.

## Renda Fixa e Estratégia

Na renda fixa, a curva de juros oscilou ao sabor do petróleo, dos Treasuries e da leitura do PCE americano, enquanto o mercado doméstico incorporava as projeções do Focus e o risco eleitoral. A PTAX de venda encerrou 2 de outubro em R$ 5,22 por dólar, alta de aproximadamente 0,83% na semana, 0,83% em outubro e queda de cerca de 5,06% no ano. No Brasil, a curva doméstica apresentou fechamento, especialmente nos vértices intermediários, diante de sinais de desaceleração da atividade e da redução dos prêmios de risco relacionados ao cenário eleitoral.

## Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

| Retorno- Dados até 02/10/2026 | Semana (%) | Mês (%) | Ano(%) |
|---|---|---|---|
| **RENDA FIXA** | | | |
| **DI** | | | |
| CDI | 0,25% | 0,10% | 10,62% |
| **Duração Constante** | | | |
| IDkA IPCA 2 Anos | 0,41% | 0,10% | 11,31% |
| | | | |
| IMA Geral | 0,43% | 0,16% | 10,29% |
| **Formado por TP indexados ao IPCA** | | | |
| IMA-B | 1,21% | 0,49% | 10,65% |
| IMA-B 5 | 0,45% | 0,12% | 11,50% |
| IMA-B 5+ | 1,66% | 0,70% | 9,62% |
| **Prefixados** | | | |
| IRF-M | 0,18% | -0,01% | 9,28% |
| IRF-M 1 | 0,27% | 0,11% | 10,55% |
| IRF-M 1+ | 0,15% | -0,04% | 8,76% |
| **RENDA VARIÁVEL** | | | |
| Ibovespa | 4,71% | 3,10% | 19,23% |
| S&P 500 | -0,83% | 0,72% | 6,00% |

## Resumo Relatório Focus

### Atividade Econômica — PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 recuaram de 1,86% para 1,85%. Para 2027, a mediana caiu de 1,41% para 1,40%.

### Inflação

A mediana das expectativas para o IPCA de 2026 subiu de 4,99% para 5,01%, permanecendo acima do teto da meta. Para 2027, a projeção recuou de 4,31% para 4,30%.

### IPCA[1]

No Boletim Focus a projeção para o IPCA de setembro subiu de 0,53% para 0,56%, refletindo a expectativa de recomposição de preços após a deflação de agosto. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,59%.

### INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 5,3%.

| Projeção Meta Atuarial -2026 | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **IPCA + 5,50%** | **10,78%** | **IPCA + 5,75%** | **10,85%** | **IPCA + 5,85%** | **11,14%** |
| **INPC + 5,50%** | **10,85%** | **INPC + 5,75%** | **11,11%** | **INPC + 5,80%** | **11,16%** |

## IPCA Administrados

Para o IPCA de preços administrados, a expectativa do mercado para 2026 caiu de 4,63% para 4,61%. Para 2027, a projeção avançou de 3,82% para 3,84%.

## Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 permaneceram em 13,50% ao ano. Para 2027, a expectativa foi mantida em 12,00% ao ano.

## Demais Projeções de Mercado (Focus)

| Indicador | 2026 | 2027 |
|---|---|---|
| **Câmbio (R$/US$, fim de período)** | R$ 5,20 | R$ 5,28 |
| **Balança comercial (US$ bilhões)** | US$ 78,30 bi | US$ 79 bi |
| **Investimento Estrangeiro Direto — IED (US$ bilhões)** | US$ 80 bi | US$ 79 bi |
| **Dívida líquida do setor público / PIB** | 70,00% | 73,75% |
| **Resultado primário (% do PIB)** | -0,41% | -0,40% |

*Fonte: Boletim Focus — Banco Central do Brasil*




*Fonte: BACEN*

**02/10/2026 | Equipe Técnica Referência**

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.